



Dificuldades para o rastreamento do câncer do colo de útero no Brasil: uma revisão de literatura

Difficulties in cervical cancer screening in Brazil: a literature review

Dificultades en el cribado del cáncer de cuello uterino en Brasil: una revisión de la literatura

Irving Sousa Campos¹
Lorena Rocha Batista Carvalho²

¹ Graduando em Enfermagem.
<https://orcid.org/0009-0008-3194-2865>
irving.campos123@gmail.com

² Mestre em Saúde da Família. Professora no Centro de Educação Tecnológica de Teresina-CET.
lorenarochabc@gmail.com

RESUMO

O câncer de colo do útero constitui ainda um importante problema de saúde pública, sendo o terceiro tipo de câncer com maior incidência entre o público feminino. Contudo, este tipo de carcinoma tem um prognóstico muito positivo quando detectado precocemente, e que a principal forma de rastreamento, o exame preventivo dificilmente atinge as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Este trabalho tem como objetivo elucidar as principais dificuldades encontradas para o rastreamento do câncer de colo do útero. O presente trabalho consiste em uma revisão narrativa de literatura nas plataformas de bases de dados SCIELO e BVS, que utilizou como palavras chave “câncer de colo do útero”, “câncer de colo uterino”, “câncer cervical”, “câncer de útero”, “rastreamento”, “rastreamento”, “dificuldades” e “limitadores”. As dificuldades identificadas nos estudos são de caráter multifatorial, envolvendo aspectos relacionados às usuárias do sistema, aos profissionais e ainda à disponibilidade de insumos e materiais. A educação em saúde para as usuárias, a capacitação dos profissionais além de um bom planejamento com relação aos insumos faz-se necessário para que a busca pela cobertura eficaz no rastreamento do CCU seja atingida.

Palavras-chave: teste de papanicolaou; neoplasias do colo do útero; infecções por papillomavirus; prevenção de doenças; revisão.

ABSTRACT

Cervical cancer is still a major public health problem, being the third most common type of cancer among women. However, this type of carcinoma has a very positive prognosis when detected early, and the main form of screening, preventive exams, rarely achieve the goals recommended by the Ministry of Health. This work aims to clear up the main difficulties encountered in cervical cancer screening. This work consists of a narrative review of literature in the SCIELO and BVS database platforms, which used as keywords “cervix cancer”, “cervical cancer”, “uterine cervix cancer”, “uterine cancer”, “screening”, “health screening”, “difficulties” and “limiters”. The difficulties identified in the studies are multifactorial in nature, involving aspects related to the system’s users, professionals and also the availability of inputs and materials. Health education for users, training of professionals, and good planning regarding supplies are necessary to achieve effective coverage in CC tracking.

Keywords: pap smear; cervical neoplasms; papillomavirus infections; disease prevention; review.

RESUMEN

El cáncer de cuello uterino constituye todavía un importante problema de salud pública, siendo el tercer tipo de cáncer con mayor incidencia entre el público femenino. Sin embargo, este tipo de carcinoma tiene un pronóstico muy positivo cuando se detecta precozmente, y la principal forma de cribado, el examen preventivo difícilmente alcanza los objetivos recomendados por el Ministerio de Sanidad. Este trabajo, objetiva dilucidar las principales dificultades que surgen en el cribado del cáncer de cuello uterino. El presente trabajo consiste en una revisión narrativa de la literatura en las plataformas de bases de datos SCIELO y BVS, que utilizó como palabras clave “cáncer de colo do útero”, “cáncer de colo uterino”, “cáncer cervical”, “cáncer de útero” “rastreamento”, “rastreo”, “dificultades” y “limitadores”. Las dificultades identificadas en los estudios son de carácter multifactorial, involucrando aspectos relacionados con los usuarios del sistema, los profesionales y también la disponibilidad de insumos y materiales. La educación en salud a las usuarias, la capacitación de los profesionales además de una buena planificación de los insumos es necesaria para que la búsqueda por una cobertura efectiva en el cribado del CC se logre. **Palabras clave:** prueba de Papanicolaou; neoplasias de cuello de útero; infecciones por virus del papiloma; prevención de enfermedades; revisión.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo de útero (CCU) é o terceiro tipo de câncer maligno com maior ocorrência entre mulheres no Brasil (INCA, 2022a). Este tipo de câncer é considerado um importante problema de saúde que afeta todo o mundo, mas com maior ocorrência de casos e taxas de mortalidade nos países subdesenvolvidos (Claro *et al.*, 2021; Hull *et al.*, 2020). Brito-Silva *et al.* (2014) afirmam que em países mais desenvolvidos a ocorrência de casos de CCU é aproximadamente duas vezes maior que nos países com menor índice de desenvolvimento. Isso pode estar diretamente relacionado com condições relacionadas ao subdesenvolvimento tais como falta de acesso à saúde, desinformação, rastreamento ineficaz, relações sexuais sem uso de preservativo, dentre outras (Osis *et al.*, 2014).

Ao mesmo tempo em que é um dos tipos de câncer com maior prevalência, é também um dos tipos de câncer que apresenta maior potencial de prevenção e de cura quando diagnosticado precocemente. Brito-Silva *et al.*, (2014) destacam que a possibilidade significativa de prevenção e recuperação é explicada pela progressão gradual da doença, que apresenta estágios distintos e permite a detecção precoce das alterações, facilitando um diagnóstico rápido e um tratamento eficaz.

O surgimento do câncer de colo do útero está diretamente ligado com a infecção persistente causada por subtipos oncogênicos do papiloma vírus humano - HPV que é transmitido principalmente por meio de atividade sexual (INCA, 2022b). Essa infecção é responsável por aproximadamente 70% dos casos de câncer cervical e há cerca de 140 variantes distintas de HPV, porém apenas aproximadamente 40 delas têm a capacidade de infectar o trato genital. Dentro desses subtipos, aqueles que possuem maior potencial oncogênico são o HPV-16 e o HPV-18 (Silva *et al.*, 2018). A relação sexual com uso de preservativo e a vacina são importantes meios de prevenção para infecção pelo HPV. No entanto, sabe-se que a cobertura vacinal não previne contra todos os subtipos com potencial oncológico do HPV e a utilização de preservativos nas relações sexuais é uma problemática crônica. Sendo assim, o exame preventivo que detecta alterações no colo do útero tornou-se uma ferramenta importantíssima para o diagnóstico precoce do câncer do colo do útero (INCA, 2022c).



De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2022b), a infecção pelo HPV acontece principalmente por meio de relações sexuais, possivelmente devido a pequenas lesões microscópicas na mucosa ou na pele da região anogenital. O uso de preservativos durante a relação sexual com penetração não protege totalmente do contágio pelo HPV porque o contágio pode ocorrer também através do contato com a pele da vulva, região perineal, perianal e bolsa escrotal, logo a principal forma de prevenção é a vacina contra o HPV. A vacina tetravalente disponibilizada pelo Ministério da Saúde previne contra os subtipos 6, 11, 16 e 18 do HPV.

Os dois primeiros subtipos são responsáveis pelo surgimento de verrugas genitais e os dois últimos estão relacionados com cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero (INCA, 2022a). Segundo Ferreira *et al.*, (2022) o controle desse tipo de câncer desempenha um importante papel na saúde geral da mulher e o rastreamento tem sido a estratégia mais eficaz para enfrentá-lo. Ao identificar precocemente lesões precursoras e alterações na fase inicial da doença em mulheres assintomáticas, o rastreamento permite intervir antes que ela progrida para um estágio invasivo. Dessa forma, o rastreamento desempenha um papel fundamental no diagnóstico precoce desse câncer.

No Brasil, o método utilizado e disponibilizado pelo Ministério da Saúde para rastreamento e diagnóstico do CCU é o exame popularmente conhecido como Papanicolaou, também denominado pelos profissionais de saúde como citopatológico do colo uterino. Este exame consiste na coleta de material em duas regiões distintas do colo do útero, a endocérvice e a ectocérvice, que ao serem examinados em microscópio revelam a existência ou não de lesões intraepiteliais, como afirma (Aguilar *et al.*, 2015). As orientações fornecidas pelo Ministério da Saúde e pelo INCA estabeleceram diretrizes específicas para o rastreamento do câncer de colo do útero no Brasil. Essas diretrizes recomendam o uso do exame citopatológico como método de rastreamento para mulheres entre 25 e 64 anos que já tiveram atividade sexual (INCA, 2022c). Essa faixa etária foi selecionada devido à maior incidência de lesões de alto grau que podem ser tratadas antes de evoluírem para o câncer. Dessa forma, o objetivo dessas diretrizes é reduzir a incidência e a mortalidade por essa doença, intervindo precocemente nas lesões suspeitas (Ferreira *et al.*, 2022).

Segundo Oliveira *et al.* (2007), os fatores que podem influenciar a decisão das mulheres em buscar ou evitar a prevenção do câncer do colo do útero são diversos, podendo estar relacionados a tabus, valores culturais e à percepção da própria sexualidade. Somam-se a esses, fatores referentes a qualidade do rastreamento em si, como a devolutiva dos resultados, a satisfação das amostras e a perícia dos profissionais na realização do exame, o que em alguns casos compromete o rastreamento eficaz do câncer de colo do útero. Nesse sentido esse trabalho teve por objetivo elucidar as principais dificuldades encontradas para o rastreamento do câncer de colo do útero em estudos realizados na população brasileira.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi uma revisão narrativa da literatura que consiste em uma coleta de dados



em trabalhos já publicados de outros autores que tenham temática relevante para a pesquisa. Os artigos foram selecionados em duas plataformas de base de dados sendo elas: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) partindo-se da seguinte pergunta norteadora: “*Quais as principais dificuldades enfrentadas no rastreamento do câncer de colo do útero?*”.

As palavras-chave utilizadas na localização dos artigos indexadas na plataforma DECS/ Mesh foram: câncer de colo do útero, câncer de colo uterino, câncer cervical, câncer de útero e rastreamento. Outros termos não indexados como rastreamento, dificuldades e limitadores foram incluídos para melhorar os resultados da busca. seguiu-se a seguinte estratégia de busca na plataforma SCIELO: (câncer de colo do útero) OR (câncer cervical) OR (câncer de colo uterino) OR (câncer de útero) AND (rastreamento) OR (rastreamento). Na plataforma BS adotou-se a seguinte combinação de termos: (câncer de colo do útero) OR (câncer cervical) OR (câncer de colo uterino) OR (câncer de útero) AND (rastreamento) or (rastreamento) OR (dificuldades) OR (limitações) OR (limitadores).

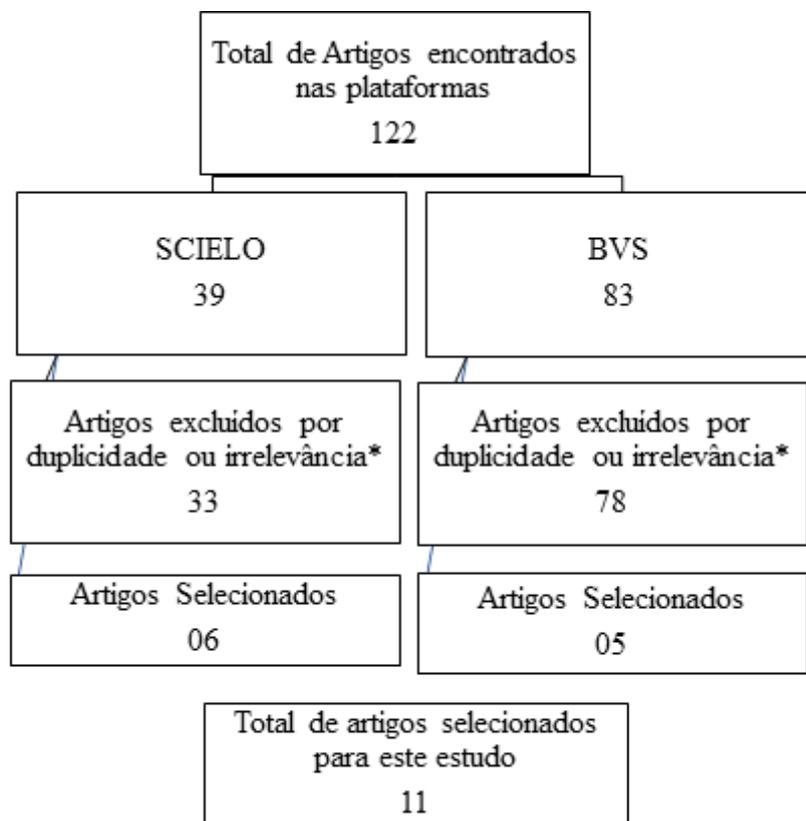
Foram atribuídos os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados de 2018 a 2023, publicados em português, que tenham temática considerada relevante para o objetivo desse trabalho. Foram excluídos do estudo os artigos duplicados e aqueles cujo conteúdo dos periódicos divergissem do objetivo da pesquisa. Após a filtragem e seleção dos artigos, aqueles que foram incluídos foram estruturados em quadro para melhor sintetizar os resultados encontrados.

RESULTADOS

A busca nas duas bases de dados retornou um total de 122 artigos, e após seleção e filtragem foram incluídos 11 artigos. A figura abaixo segue o fluxograma de obtenção e seleção dos trabalhos objetos do estudo.

Figura 1: Fluxograma de busca para seleção dos artigos inclusos na revisão. Teresina-PI, 2023.





Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

*Os artigos considerados irrelevantes são aqueles que não elucidavam a pergunta norteadora da pesquisa.

Os artigos selecionados para o estudo foram lidos na íntegra, e seus resultados foram sintetizados e organizados no quadro 1.

Quadro 1 - Artigos analisados no estudo. Teresina-PI, 2023.

Título do artigo	Autor/ periódico/ local de publicação/ ano de publicação	Objetivo	Síntese dos resultados
Avaliação dos indicadores de qualidade dos exames citopatológicos do colo do útero realizados em um município do Paraná, Brasil	Magalhães, J. C., et al./ J. Bras. Patol. Med Lab./ Paraná/ 2020.	Avaliar os indicadores de qualidade dos exames citopatológicos do colo do útero realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).	A qualidade do exame citopatológico está intimamente ligada a fatores como informações sobre dados de anamnese, coleta realizada adequadamente, boa fixação do esfregaço, coloração adequada e análise criteriosa da amostra. Qualquer erro em um desses fatores pode ocasionar resultados falso-negativos ou falso-positivos e prejudicar não apenas a mulher, mas a sociedade como um todo.



Câncer cervicouterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção	Melo E. M. F./ Revista Brasileira de Enfermagem/ Recife/ 2019.	Avaliar o conhecimento, atitude e prática de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cervicouterino e investigar sua associação com as variáveis sociodemográficas.	Algumas condições desfavorecem as mulheres no acesso à realização do exame preventivo do CCU, como a baixa escolaridade e a baixa renda familiar. A alta proporção de mulheres com conhecimento inadequado sobre a prevenção do CCU detectado na presente pesquisa evidencia a necessidade de a Enfermagem repensar sua prática preventiva no tocante à educação em saúde e, portanto, modificar a realidade dessas mulheres, para que se tornem agentes multiplicadores dentro e fora da comunidade.
Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste	Fernandes, N.F.S. <i>et al.</i> / R. bras. Est. Pop./ Rio de Janeiro/ 2021.	Analisar a articulação entre Atenção Primária à Saúde e os diferentes pontos de atenção para controle do câncer cervicouterino em uma região de saúde do Nordeste brasileiro.	Os entrevistados revelaram aspectos relacionados ao condicionamento das lâminas que podiam comprometer e indicar as razões de ocorrência de laudos de exames citopatológicos falso-negativos e insatisfatórios. Enfermeiros sinalizaram a sensação de insegurança quanto à suficiência das orientações fornecidas às usuárias por médicos.
Repercussões da pandemia de COVID-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros	Kaufmann L. C. <i>et al.</i> / Esc. Anna Nery/ Paraná/ 2023.	Compreender a percepção de enfermeiros da atenção primária sobre as repercussões da pandemia na realização do exame citopatológico do colo-uterino.	Somada à problemática de estruturação para a realização dos exames, a educação em saúde encontrou-se falha, dificultando a compreensão de grande parte das mulheres no que se refere ao intervalo entre os exames e o objetivo de sua realização, visto que muitas mulheres buscaram atendimento apenas a partir de suas queixas.
Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura	Lopes V. A. S., Ribeiro J. M./ Ciência & Saúde Coletiva/ Rio de Janeiro/ 2019.	Sintetizar achados de estudos brasileiros sobre o acesso aos serviços públicos de saúde no Brasil na área da atenção ao câncer de colo de útero no período 2011-2016, identificando os fatores limitadores e/ou facilitadores desse acesso.	Foram registrados segmentos da população feminina que nunca realizaram o exame preventivo, que desconhecem ou que não cumprem a periodicidade indicada deste exame, o que evidencia que a educação em saúde é um dos fatores limitantes.
Monitoramento das ações de controle do câncer cervicouterino e fatores associados	Anjos E. F. <i>et al.</i> / Texto & Contexto Enfermagem/ Bahia/ 2021.	Analisar fatores associados ao monitoramento das ações para controle do câncer cervicouterino na Estratégia Saúde da Família, em região de saúde do Nordeste brasileiro.	Regiões com grande extensão rural, menor renda e menos recursos possuem mulheres mais vulneráveis e uma difícil fixação de profissionais, configurando características adicionais a serem superadas para a oferta do cuidado em saúde.



<p>Busca ativa para aumento da adesão ao exame papanicolaou</p>	<p>Maciel N. S. <i>et al.</i>/ Rev enferm UFPE on line/ Pernambuco/ 2021.</p>	<p>Descrever a implantação da busca ativa de usuárias como estratégia para o aumento da adesão ao exame Papanicolaou.</p>	<p>Evidenciaram-se barreiras relativas ao agendamento e comparecimento às consultas e exames. Apesar dos esforços de se convidar as mulheres para a realização do Papanicolaou, verificou-se que apenas dez compareceram à UAPS na data agendada. Avalia-se, ao analisar-se os fatores que levam ao não alcance das metas em relação à cobertura do exame citopatológico, que o problema é complexo e multifacetado.</p>
<p>Análise dos motivos de insatisfação dos exames histopatológicos do colo do útero no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2014 a 2017</p>	<p>Claro I. B. <i>et al.</i>/ Revista Brasileira de Cancerologia/ Rio de Janeiro/ 2021.</p>	<p>Analisar as informações registradas no campo descritivo dos motivos da insatisfação dos exames histopatológicos do colo do útero.</p>	<p>O estudo demonstrou um percentual expressivo de erros nos laudos classificados como insatisfatórios no SUS, apontando a necessidade de capacitar profissionais que emitem laudo histopatológico de forma a evitar erros diagnósticos.</p>
<p>Rastreamento do câncer de colo do útero em um município do sudoeste do Paraná</p>	<p>Ribeiro B. C. <i>et al.</i>/ R. Saúde Públ./ Paraná/ 2020.</p>	<p>O estudo teve como objetivo descrever o rastreamento do câncer de colo uterino, realizado no município de Pato Branco, no estado do Paraná, de forma descritiva, retrospectiva, no período dos anos 2015 a 2019.</p>	<p>Os resultados do estudo apontam um percentual significativo de exames realizados fora do grupo etário recomendado, considerado como população alvo do rastreamento. Revelou ainda, que os intervalos entre os exames realizados, em sua maioria, não seguem as recomendações das diretrizes nacionais.</p>
<p>Fatores individuais e contextuais associados ao rastreamento do câncer de mama e colo do útero</p>	<p>Tiensoli S. D./ Tese Doutorado - Escola de Enfermagem, UFMG/ Minas Gerais/ 2022.</p>	<p>Analisar a associação dos fatores individuais e contextuais com o rastreamento do câncer de mama e colo do útero no Brasil.</p>	<p>Quanto ao exame Papanicolaou, a prevalência de realização foi de 79,4% e houve predomínio de realização do exame pelas mulheres da cor ou raça amarela (88,0%), na faixa etária de 35 a 44 anos (83,1%), com 12 ou mais anos de escolaridade (87,8%), com companheiro (83,6%), moradoras da região Sul (83,0%) e tinham cobertura de plano de saúde (90,2%). Entende-se então que esses fatores raciais, relacionados a idade, escolaridade, estado civil, regionais e de poder aquisitivo estão diretamente relacionados com a procura pelo exame e podem configurar limitações para o rastreamento do CCU.</p>



<p>Perfil do rastreamento do câncer do colo do útero em Campo Grande, Mato Grosso do Sul: um estudo avaliativo do período 2006-2018</p>	<p>Souza G. R. M. <i>et al.</i>/ Preprint -Epidemiol. Serv. Saúde/ Mato Grosso do Sul/ 2022.</p>	<p>Avaliar a cobertura e a qualidade do rastreamento do Programa de Controle do Câncer do Colo do Útero (PCCCU) em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, 2006-2018.</p>	<p>Observou-se redução no número de exames citopatológicos realizados para o rastreamento do CCU. Essa baixa cobertura citológica evidencia uma fragilidade do programa de rastreamento do CCU no âmbito da rede municipal de saúde e poderia, em parte, estar relacionada à indisponibilidade pontual de insumos para a realização do exame, documentada no município naquele período.</p>
---	--	---	---

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

DISCUSSÃO

Os artigos foram analisados e chegou-se a três categorias temáticas para discussão de acordo com os resultados obtidos:

Dificuldades relacionadas a localização geográfica, insumos e materiais dos serviços de saúde

A dificuldade de fixação de profissionais em áreas de grande extensão rural e baixa renda foram classificadas por Anjos *et al.*, (2021) como características adicionais a serem superadas, uma vez que normalmente se estabelece um vínculo de confiança entre profissional e cliente, o que pode impulsionar a busca pelos cuidados em saúde (Schimith *et al.*, 2011). Em qualquer etapa de realização do exame as falhas interferem diretamente no resultado e uma vez que não haja uma devolutiva satisfatória no resultado do exame, aquela usuária pode não dar seguimento ao rastreamento (Claro *et al.*, 2021). É importante ressaltar que uma vez submetida a um exame que é relatado como incômodo e constrangedor sem que haja devolutiva, muitas usuárias podem acabar se sentindo desencorajadas a repetir o exame.

Além disso, também foram descritas dificuldades relacionadas aos materiais necessários a realização dos exames. No trabalho de Souza *et al.*, (2022) verificou-se que a quantidade de materiais disponíveis ou até mesmo a qualidade, pode interferir nas quantidades de exames realizados tendo em vistas que são insumos específicos para este tipo de exame e que a adequabilidade da amostra depende também dos materiais utilizados.

A qualidade e a acurácia do exame podem estar diretamente ligados à possibilidade de retorno das usuárias, como encontrado no trabalho de Magalhães *et al.* (2020) que cita fatores determinantes na qualidade do exame que vão desde a anamnese e coleta à fixação e acondicionamento das lâminas. De modo semelhante, Fernandes *et al.* (2021) relataram que o acondicionamento das lâminas quando realizado de maneira incorreta pode resultar em amostras insatisfatórias ou em falsos-negativos.

Dificuldades relacionadas aos profissionais de saúde

Alguns trabalhos analisados apontam erros relacionados aos profissionais atuantes na linha de frente no rastreamento do CCU, principalmente enfermeiros e médicos. Como eviden-



ciado no trabalho de Claro *et al.* (2021) uma porcentagem significativa de exames pode estar sendo mal interpretada e classificando tais laudos como insatisfatórios, o que mais uma vez compromete o seguimento no rastreamento. Nessas situações, a necessidade de repetir o exame gera uma grande dificuldade por parte das equipes em convencerem as usuárias com exames classificados como insatisfatórios a serem submetidas a um novo exame. Esse fato demonstra a necessidade de uma capacitação dos profissionais envolvidos na etapa de análise e laudo dos exames.

Outro achado importante nos trabalhos analisados foi que existe uma problemática relacionada a implementação do programa de rastreamento preconizado pelo Ministério da Saúde, o que atrapalha a logística do sistema de rastreamento. Verificou-se que as diretrizes não são observadas tanto no que se refere à faixa etária estabelecida quanto na periodicidade de realização do exame. Ribeiro *et al.* (2020) relata que uma porcentagem significativa de exames sendo realizados fora da faixa etária, além do descumprimento da periodicidade recomendada para realização do exame. Quando as recomendações das diretrizes nacionais não são seguidas, obtêm-se como resultado uma cobertura insatisfatória na faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde. Isso resulta muitas vezes em uma super rastreamento em faixas etárias que não representam tanto risco e em contrapartida, um rastreamento deficiente na faixa etária com representatividade de maior risco para o CCU.

Ainda em relação aos profissionais, foi relatado um mau acondicionamento das lâminas por parte destes, o que pode gerar falsos negativos ou ainda exames classificados como insatisfatórios. Também pôde-se verificar que relatos de enfermeiros revelam uma falta de informações repassadas aos usuários pelos médicos, o que pode comprometer a continuidade do rastreamento e do tratamento das usuárias (Fernandes *et al.*, 2021).

Dificuldades relacionadas as usuárias

As dificuldades relacionadas as usuárias são várias e na maioria das vezes estão relacionadas a fatores econômicos, sociais, educacionais e culturais, que refletem diretamente na procura das usuárias pelo sistema de saúde para a realização do exame. Em estudo de Tiensoli (2021) foi verificado que a procura pelo exame Papanicolaou teve prevalência maior entre mulheres da cor ou raça amarela, na faixa etária de 35 a 44 anos, com 12 ou mais anos de escolaridade, com companheiro, moradoras da região Sul e que tinham cobertura de plano de saúde. Melo *et al.* (2019), por sua vez, demonstraram a baixa escolaridade e a baixa renda familiar como fatores que dificultam o acesso ao programa de rastreamento. Isso demonstra que fatores sociais relacionados à mulher que estão intimamente ligados à procura pelo exame e que estes constituem um obstáculo para o rastreamento satisfatório do CCU.

Kaufmann *et al.* (2023) e Lopes *et al.* (2019) demonstraram como limitações a falta de conhecimento sobre o exame e sobre a periodicidade por parte das mulheres, reforçando a tese de que a educação em saúde é um fator limitante. Adicionalmente, Maciel *et al.* (2021) apontou di-



ficuldades relacionadas à marcação e ao comparecimento das usuárias, o que não foi justificado no trabalho, mas sugere estudos na área tendo em vista o caráter multifatorial dessas limitações. Nessa perspectiva, percebe-se que investimentos na área de educação em saúde, estratégias que busquem facilitar o acesso das mulheres em condição de vulnerabilidade social e propostas que visem transformar esse cenário de desconhecimento e desinformação que se constituem em forma de barreira para a procura do exame devem ser implementadas. A presente revisão apresenta limitações, uma vez que a busca de estudos foi realizada em somente duas bases de dados e incluiu apenas artigos publicados na língua portuguesa.

CONCLUSÃO

As dificuldades para realização do rastreamento do CCU de maneira eficaz encontradas nessa revisão foram: medo e desconhecimento relacionado as usuárias, capacitação deficiente e ausência de fixação na área relacionados aos profissionais e ainda fatores relacionados aos insumos que foram a quantidade à qualidade dos mesmos. Nesse sentido estudos adicionais em campo que avaliem esses aspectos são imprescindíveis para que sejam elaboradas estratégias para contornar tais dificuldades.

Referências

AGUILAR, R. P.; SOARES, D. A. Barreiras à realização do exame Papanicolaou: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 359-379, jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/X8LrndjnkY6tM9ZR5WfRd7C/?lang=pt>. Acesso em: 3 mar. 2023.

ANJOS, E. F. *et al.* Monitoramento das ações de controle do câncer cervicouterino e fatores associados. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 30, p. e20200254, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0254>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/x4gKN6qT-G5JKx4B5x6Mm87c/?lang=pt>. Acesso em: 3 mar. 2023.

BRITO-SILVA, K. *et al.* Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 240-248, abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004852>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/X9jyqz8cR-TK8FCrKrkCcSVm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 mar. 2023.

CLARO, I. B. *et al.* Análise dos motivos de insatisfação dos exames histopatológicos do colo do útero no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2014 a 2017. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 67, n. 3, p. e-081299, 2021. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n3.1299. Dispo-



nível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1299>. Acesso em: 3 mar. 2023.

FERNANDES, N. F. S. *et al.* Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Rio de Janeiro, v. 38, p. 1-27, 2021. DOI: 10.20947/S0102-3098a0144. Disponível em: <https://rebep.org.br/revista/article/view/1599>. Acesso em: 6 jun. 2023.

FERREIRA, M. DE C. M. *et al.* Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, p. 2291-2302, maio 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.17002021>. Acesso em: 8 jun. 2023.

HULL, R. *et al.* Cervical cancer in low and middleincome countries (Review). *Oncology Letters*, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 2058-2074, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.3892/ol.2020.11754>. Disponível em: <https://www.spandidos-publications.com/10.3892/ol.2020.11754>. Acesso em: 4 mar. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). *Dados e números sobre o câncer*. Rio de Janeiro: INCA 22 set. 2022a. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22setembro2022.pdf. Acesso em: 21 jun. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Controle do câncer do colo do útero: fatores de risco*. Rio de Janeiro: INCA, 16 set. 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/fatores-de-risco>. Acesso em: 20 jun. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). *Detecção precoce*. Rio de Janeiro: INCA, 16 set. 2022c. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/acoes/deteccao-precoce>. Acesso em: 2 jul. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Prevenção*. Rio de Janeiro: INCA, 25 jan. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/acoes/prevencao>. Acesso em: 20 jun. 2023.

KAUFMANN, L. C. *et al.* Repercussões da pandemia de COVID-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 27, n. e20220401, jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022->



0401pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/NsgVxQYMLsvQtHVxp3gsPNy/?lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2023

LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, p. 3431-3442, 5 set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.32592017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wKH88LkHg3qq87tCLQtqvTp>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MACIEL, N. de S. *et al.* Busca ativa para aumento da adesão ao exame papanicolaou. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 15, n. 1, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245678>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245678>. Acesso em: 22 jun. 2023.

MAGALHÃES, J. C. *et al.* Evaluation of quality indicators of cervical cytopathology tests carried out in a municipality of Paraná, Brazil. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, Rio de Janeiro, v. 56, p. 1-7, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200041>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpml/a/4wXR54H8Q7fB9sYNqMqBb3j/?lang=en>. Acesso em: 2 jul. 2023.

MELO E. M. F. *et al.* Cervical cancer: knowledge, attitude and practice on the prevention examination. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 72, p.25-31, 2019. Supl. 3. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0645>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dq5LbpXP9M-9ZSFmVcsVhsZM/#>. Acesso em: 2 jul. 2023.

OLIVEIRA, M. M. de; PINTO, I. C. Percepção das usuárias sobre as ações de Prevenção do Câncer do Colo do Útero na Estratégia Saúde da Família em uma Distrital de Saúde do município de Ribeirão Preto. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 7, n. 1, p. 31-38, mar. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292007000100004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/cvqT3jX7sZ4CTnm685DSBFk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 jul. 2023.

OSIS, M. J. D. *et al.* Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 123-133, fev. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005026>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/JyW6s-fWhztT5bpYh8MRDMsD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 jul. 2023.

RIBEIRO, B. C. *et al.* Rastreamento do câncer do colo do útero em um município do sudoeste do Paraná. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 41-50, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-2248-2020-0001>. Acesso em: 2 jul. 2023.



doi.org/10.32811/25954482-2020v3n1p41. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/370>. Acesso em: 6 jun. 2023.

SCHIMITH, M. D. *et al.* Relações entre profissionais de saúde e usuários durante as práticas em saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 479-503, nov. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000300008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/SnJzCk-TdDnWXqRyd9gt8njB/>. Acesso em: 8 jul. 2023.

SILVA, J. P. *et al.* Exame Papanicolaou: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. *Arquivos de Ciências da Saúde*, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 15-19, abr./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.25.2.2018.933>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046441/a3.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SOUZA, G. R. M. de *et al.* Profile of uterus cervix cancer screening in Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil: an evaluative study of the period 2006-2018. *SciELO Preprints*, São Paulo, 2022. DOI: 10.1590/S2237-96222022000200018. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4372>. Acesso em: 15 nov. 2023.

TIENSOLI, S. D. Fatores individuais e contextuais associados ao rastreamento do câncer de mama e colo do útero. 2021. 120 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

Editor responsável: Daniel Demétrio Faustino da Silva

Recebido em 27 de novembro de 2023.

Aceito em 12 de dezembro de 2024.

Publicado em 20 de dezembro de 2024.

Como referenciar este artigo (ABNT):

CAMPOS, Irving Sousa; CARVALHO, Lorena Rocha Batista. Dificuldades para o rastreio do câncer do colo de útero no Brasil: uma revisão de literatura. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 20-32, 2024.

